

7, 8, 9 E 10 DE NOVEMBRO DE 2023

X CONEPE

SOCIEDADE TECNOLÓGICA:
conexões para além da conectividade

ISSN 2525-975X

Reflexões acerca do antagonismo entre processo e produto no ensino de Teatro

A. M. F. da Conceição^{1*}.

¹Instituto Federal Fluminense.

*arianemarins.ofc@gmail.com

Resumo

O presente resumo expandido tem como objetivo refletir o antagonismo entre produto e processo no ensino de Teatro. A partir de um resgate histórico da escola e a proporção que as Artes ocupavam em seu currículo, e, da experiência de mediar o ensino de Teatro em um espaço escolar tradicional onde existe a expectativa do produto teatral final.

Palavras-chave: Teatro, Teatro Educação, Arte educação.

1. Introdução

No artigo “Teatro educação: uma proposta de superação da dicotomia entre processo e produto” a autora Márcia Pompêo Nogueira desenvolve a ideia da supervalorização dessas duas possibilidades do fazer teatral dentro das escolas. Existem duas correntes pedagógicas que auxiliam no entendimento do porquê da posição antagônica entre produto e processo. A escola tradicional e a escola nova.

Na escola tradicional vemos uma filosofia liberal, sua origem provém da revolução industrial com a ascensão da burguesia.

O objetivo preconizado era, por um lado, transmitir os conhecimentos obtidos pela ciência, os modelos universais das grandes realizações da humanidade; de outro, valorizava-se a cultura geral, o contato com os clássicos, especialmente a cultura literária. Além disso, era o professor quem tinha o papel de transmitir os conhecimentos e impor a disciplina necessária ao aprendizado. (NOGUEIRA, 1994, p.68)

No trecho acima, Nogueira evidencia as intenções desse formato escolar. No contexto da revolução industrial, e que ainda se aplica na atualidade, o sistema educacional reflete os interesses da classe dominante. E a tradicional serve muito bem para isso, o “despejar” de informações é para moldar o pensar e o fazer dos estudantes como futuros trabalhadores, mão de obra qualificada, obediente e alienada. Nessa metodologia as aulas costumam ser expositivas e demonstrativas, bancária, como Paulo Freire a definiria, essa educação não leva em consideração a humanidade do educando e do educador. O professor

7, 8, 9 E 10 DE NOVEMBRO DE 2023

X CONEPE

SOCIEDADE TECNOLÓGICA:
conexões para além da conectividade

ISSN 2525-975X

fala, explica, um conteúdo muitas vezes desconexo da realidade do aluno, sem considerar suas questões pessoais, conhecimentos prévios, lugar de origem etc. Nestes moldes o teatro aparece como forma geral de apreciação da cultura (cultura esta que reflete a estética pertencente às classes dominantes), onde o texto é o principal objeto de trabalho, são feitas marcações para a cena, a indumentária e o cenário demonstram a riqueza que a escola quer apresentar para a comunidade/grupo em que está localizada e os alunos apresentam espetáculos em datas comemorativas. Este teatro tem apenas como objetivo preparar uma peça, e não se preocupa com o indivíduo, o trabalho deste é sempre voltado para os ensaios a fim de dar “qualidade” ao produto final, extremamente valorizado.

O ensino do teatro na escola nova valoriza extremamente o processo, ao contrário da escola tradicional, que prioriza o produto. Aqui, o ensino do teatro não possui padrões e regras estéticas a serem seguidos, não há obrigatoriedades, que supostamente, limitaram o desenvolvimento. O estudante parte do princípio de sua imaginação. Acaba surgindo a perigosa noção de talento, já que se ignora a qualidade do produto. Perigosa porque ela acaba por validar a ideia que para fazer teatro existe um fator nato, e não de técnica adquirida a partir do estudo.

Nos países de língua inglesa chegou a haver uma diferença nos termos utilizados para designar as diferentes atividades: Teatro, visto como arte adulta e Drama, como manifestação espontânea da criança (NOGUEIRA, 1994, P. 73). Negar valores teatrais foi uma estratégia para diferenciar-se do modelo tradicional. O distanciamento do produto também causou uma confusão quanto às atividades teatrais: psicodrama, expressão corporal, recreação, jogo dramático, entre outros.

Durante as intervenções pedagógicas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/Artes) 2023 do Instituto Federal Fluminense (IFF) foi percebido que existia uma expectativa quanto a um espetáculo de finalização, o produto das oficinas de Música e Teatro ministradas pelos licenciandos de ambos cursos. A princípio, a atitude tomada pelos licenciandos foi negar o produto, com a finalidade de não aderir à lógica da produtividade. Com o desenvolvimento das intervenções foi percebido que, precisávamos

7, 8, 9 E 10 DE NOVEMBRO DE 2023

X CONEPE

SOCIEDADE TECNOLÓGICA:
conexões para além da conectividade

ISSN 2525-975X

definir um objetivo, quiçá um produto final, para dar sentido às oficinas e que não fossem "apenas" práticas desconexas. Assim, o planejamento da ação na escola mudou e ganhou uma direção muito mais palpável e interessante para os estudantes que frequentavam as aulas de Música e Teatro. A partir do momento em que o produto foi aceito pelo grupo de bolsistas as intervenções pedagógicas passaram a ser mais fluidas, e o retorno dos estudantes foi positivo, demonstrando o desejo de mostrar o trabalho que desenvolviam nas oficinas.

2. Materiais e Métodos

2.1. Materiais

Debates acerca do tema que surgiram durante as reuniões do PIBID/Artes 2023 do IFF e o artigo de Márcia Pompêo Nogueira intitulado “Teatro educação: uma proposta de superação da dicotomia entre processo e produto” foram os materiais utilizados para o desenvolvimento desta pesquisa.

2.2. Metodologia

O presente estudo teve como metodologia para a construção deste, a análise das práticas no PIBID/Artes 2023 do IFF nos debates quanto à relação do processo educacional em Teatro e do produto teatral. Além da esfera prática, a leitura do artigo e um estudo feito a partir de um resumo comentado sobre a obra de Márcia Pompêo Nogueira, citada no parágrafo acima, a fim de estudar a obra para compreender a história de como se deu o antagonismo debatido na história da escola e do Teatro educação.

3. Resultados e Discussão

Entende-se que, devido à retaliação que as Artes sofreram na educação formal, passa-se a negar o produto a fim de proteger o processo de Teatro educação da lógica produtivista que impera nas escolas. A ideologia neoliberal também está presente na escola de hoje. A imediata resistência do grupo de bolsistas em relação a construção de um espetáculo mostra o quanto as ideias fabris estão inseridas no contexto escolar, e que, a reação dos arte-educadores ainda é se opor, na intenção de preservar o ensino-aprendizagem.

7, 8, 9 E 10 DE NOVEMBRO DE 2023

X CONEPE

SOCIEDADE TECNOLÓGICA:
conexões para além da conectividade

ISSN 2525-975X

4. Conclusões

Em síntese, a supervalorização do processo pode ser vazia em conteúdo, e do produto gera a desumanização do estudante e pouco espaço para que ele se desenvolva e realmente adquira conhecimento. Para que um ensino-aprendizagem do Teatro ocorra efetivamente, existe a necessidade de um equilíbrio entre processo e produto. Um é necessário para que haja sentido no outro, e assim, o educando seja de fato beneficiado pela prática teatral.

Agradecimentos

Aos colegas do PIBID, em especial à professora supervisora Anna Franthesca e coordenadora de área Nicaulis Conserva por mediar os conhecimentos e debates acerca do tema estudado e à professora Maria Siqueira por orientar a escrita deste resumo expandido.

Referências

NOGUEIRA, M. P. . Teatro na Educação: uma proposta de superação da dicotomia processo e produto. In: Jucélia Maria Alves; Zélia Regina Sabino. (Org.). O Ensino da Arte em Foco. 1 ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 1994, v. 1, p. 67-87.